



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS: aceitação e conhecimento, um estudo realizado na rede pública de saúde de Fernandópolis e região.

BEATRIZ REGINA MAGAROTI FIM
GABRIELA FERREIRA OLIVEIRA
WIDINAN CONCEIÇÃO DIAS

FERNANDÓPOLIS,
2022

BEATRIZ REGINA MAGAROTI FIM
GABRIELA FERREIRA OLIVEIRA
WIDINAN CONCEIÇÃO DIAS

**ACEITAÇÃO E CONHECIMENTO DOS CONSULTÓRIOS
FARMACÊUTICOS: um estudo realizado na rede pública de saúde de
Fernandópolis e região.**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Me. Roney Eduardo Zaparoli

FERNANDÓPOLIS – SP

2022

ACEITAÇÃO E CONHECIMENTO DOS CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS: um estudo realizado na rede pública de saúde de Fernandópolis e região.

ACCEPTANCE AND KNOWLEDGE OF PHARMACEUTICAL OFFICES: a study carried out in the public health network of Fernandópolis and region.

¹Fim, Beatriz Regina Magaroti; ¹Oliveira, Gabriela Ferreira; ¹Dias, Widinan Conceição; ²ZAPAROLI, Roney Eduardo.

ABSTRACT: *Currently, the patient seeks more and more information and guidance together with the pharmacist, in this way, pharmacists try to gain space in the market. Research has observed that the population (61.29%) is aware of pharmaceutical subsidiaries and has in mind the types of services provided. and the knowledge of the pharmacist was the most used as a response. If privacy was deemed necessary, the pharmaceutical establishment proposed a pharmaceutical x patient moment, which in itself is favoring. The present work proposes, through research, to analyze and verify the knowledge of the population about the realization of Clinical Pharmacy and pharmacists, as well as its acceptance. The population is aware of anxiety disorders, however, they have known or already attended one, which highlights the problem of the dissemination of these environments.*

Keywords: *Pharmacist Office; Clinical Pharmacy; Acceptance; Knowledge.*

RESUMO: Atualmente o paciente busca cada vez mais informações e orientações juntamente com o farmacêutico, desta forma, os consultórios farmacêuticos tentam ganhar espaço no mercado. Pesquisas realizadas mostraram que a população (61,29%) tem conhecimento acerca dos consultórios farmacêuticos e tem em mente os tipos de serviços prestados. Perguntou se quais era os tipos de serviços farmacêuticos que achavam importantes ter dentro dos consultórios farmacêuticos, sendo assim a privacidade e os conhecimentos do farmacêutico foram os mais usados como resposta. Se julgam necessário haver privacidade, o estabelecimento consultório farmacêutico propõe um momento farmacêutico x paciente o que por si só é o favorece. O presente trabalho propõe através de pesquisas analisar e verificar os conhecimentos da população sobre a realização da Farmácia Clínica e consultório farmacêutico, bem como sua aceitação. A população tem conhecimento sobre os consultórios, porém, tampouco conhecem ou já frequentaram algum o que saliente o problema da disseminação destes ambientes.

Palavras-chaves: Consultório Farmacêutico; Farmácia Clínica; Aceitação Conhecimento.

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 70, a presença do farmacêutico não era de maneira efetiva para o atendimento ao público. A atenção farmacêutica que até então era isenta, tornou-se mais sólida e presente a partir de 1990 quando começou a ser a principal atividade do profissional farmacêutico clínico, âmbito este fomentado pela resolução nº417 de setembro de 2004. Esta resolução fornece o conhecimento de que “a farmácia clínica está voltada para a execução da assistência farmacêutica de maneira plena, trazendo consigo o a transmissão de informações e esclarecimentos de dúvidas aos pacientes e demais usuários dos serviços de saúde” (FREITAS, 2011).

Embora o farmacêutico seja visto apenas como um balconista, o profissional continua sendo de grande importância na vida do paciente, por ter um maior cuidado com a saúde. As atribuições clínicas do farmacêutico estão consolidadas em proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, promovendo desta forma o uso racional de medicamentos e aprimoramento da farmacoterapia, a fim de alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida (PEREIRA, 2011).

Um farmacêutico atuante consegue além de aumentar a adesão de algumas ações, auxiliarem pontos como diminuição dos custos dos sistemas de saúde, monitoração da presença de possíveis reações adversas (RAMS), interações medicamentosas, tendo como meio que facilite estas execuções os consultórios farmacêuticos (FRANÇA, 2018).

A resolução nº585/2013 estabelece que consultório farmacêutico seja o local de atendimento aos pacientes, familiares e cuidadores, onde se realiza com privacidade a consulta farmacêutica. Estes estabelecimentos podem ser de caráter privado ou público, autônomo ou em hospitais, ambulatoriais e farmácias comunitárias, onde são realizadas atribuições clínicas, como orientação do medicamento, sendo posologia, dosagem e horários, reações adversas do fármaco e desconfortos a doença, e a avaliação sobre o paciente (BRASIL, 2013).

Segundo Silva et al (2008), defende que a dispensação de medicamentos deve ser o momento de relação estabelecida pelo profissional farmacêutico com o paciente

ou o responsável por este onde se estabelece um diálogo com a intenção de interagir e introduzir informações sobre o tratamento e utilização dos medicamentos.

No Brasil, o consumo de medicamentos está fortificado em uma perspectiva que engloba dimensões estruturais, políticas, sociais e histórico-cultural. Contudo, a busca do entendimento da relação da utilização dos medicamentos com estas dimensões é necessária para garantir a população uma terapêutica nacional segura e acessível (BONFIM, 2006).

A maioria da população convive com pelo menos um problema de saúde e necessitam de medicação. O farmacêutico torna-se peça fundamental no acompanhamento farmacoterapêutico, pois o paciente necessita de cuidados e orientação quanto ao uso correto de medicamentos e com isso implanta-se a assistência farmacêutica (MELGAREJO, 2019).

Entende-se que a assistência farmacêutica é um conjunto de ações e serviços que voltadas a assistência terapêutica integral, a promoção e a recuperação da saúde tanto nos setores privados como públicos. O profissional farmacêutico ou auxiliar de farmácia é o último contato do paciente e/ou usuário de medicamentos até o próximo retorno, contudo, a dispensação é o ato de fornecimento ao consumidor de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos (MARGONATO, 2006).

Entra em cenário a farmácia clínica, que está pautada na saúde e qualidade de vida dos pacientes com atividades exclusivas do farmacêutico clínico que busca analisar e orientar sobre o uso de fármacos, promovendo assim sucesso na farmacoterapia. Sendo assim, surge a perspectiva de tentar humanizar a relação com o paciente por meio de um atendimento mais dedicado ao próximo (ANGONESI; SEVALHO, 2008)

O farmacêutico clínico atua promovendo a saúde, prevenindo e monitorando eventos adversos, podendo intervir e contribuir na prescrição de medicamentos para a obtenção de resultados clínicos positivos sem perder de vista a questão econômica relacionada a terapia (ALMEIDA, 2011).

Na atualidade as pessoas vêm buscando informações e orientações diretamente com o farmacêutico, em um cenário pós – pandemia que tornou os serviços deste âmbito mais consolidados e procurados. Os consultórios farmacêuticos, objetivam a

privacidade à consulta farmacêutica com atendimento para pacientes, familiares e cuidadores (BRASIL, 2020).

Atualmente o farmacêutico pode fazer a prescrição utilizando critérios clínicos de semiologia e anamnese realizando indicações com segurança assim, aumentando significativamente seu poder de atuação, na qual as farmácias magistrais poderão manipular prescrições de farmacêuticos que atendam em drogarias e farmácias, bem como as farmácias magistrais, ambulatórios, farmácias comunitárias, entre outros estabelecimentos farmacêuticos (BRASIL, 2014).

Com o intuito de aproximação, a população tende a procurar o profissional farmacêutico, por ser um atendimento muito mais técnico, responsável e ético, e dessa forma a Farmácia Clínica vem proporcionando evolução no atendimento à saúde.

Contudo, a reflexão de aceitação e da propagação de conhecimentos sobre a farmácia clínica enaltecendo o consultório farmacêutico e suas habilitações devem ser ressaltadas de forma significativa.

MATERIAL E MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas de campo na cidade de Fernandópolis, na ESF (Estratégia da Saúde da Família) Waltrudes Baraldi, onde foi coletado informações sobre o grau de conhecimento da população em relação a utilização de consultórios farmacêuticos enfatizando a farmácia clínica.

A pesquisa foi realizada e aplicada para o público que usa a ESF e em formulário eletrônico do dia 01 de julho a 06 de agosto. No questionário apresentavam-se onze questões de múltipla escolha, no qual não foram descartadas nenhum tipo de faixa etária.

Em seguida, os dados foram submetidos à análise estatística e apresentados em forma de gráficos.

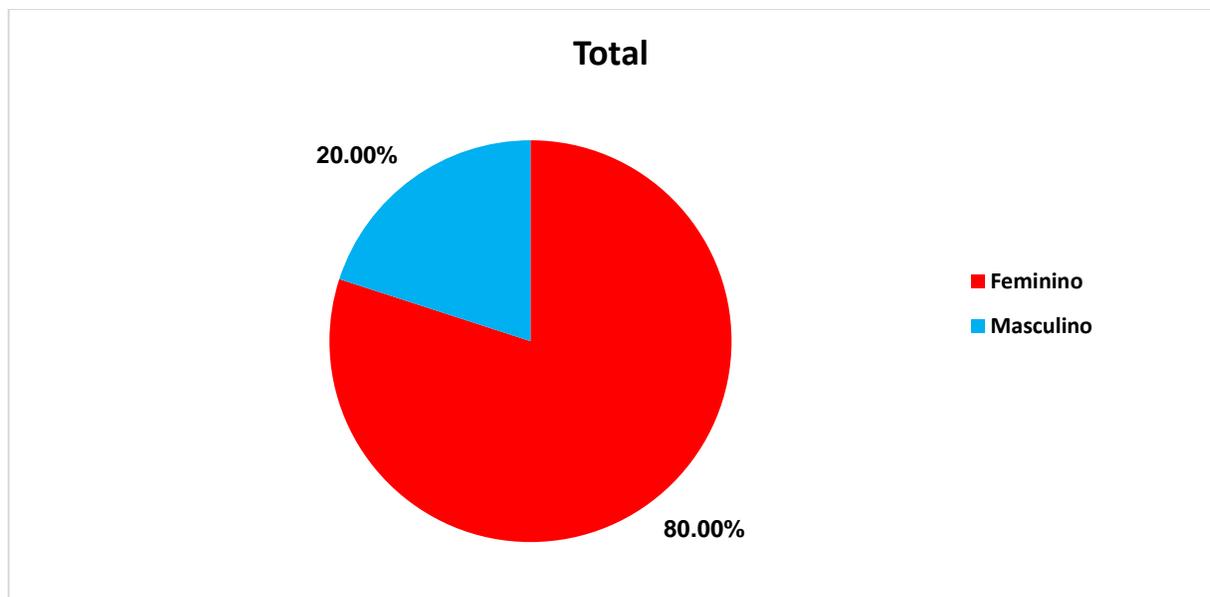
Em seguida, os dados foram submetidos à análise estatística e apresentados em forma de gráficos.

Para a pesquisa, usaram-se os seguintes recursos físicos e materiais:

- Aplicação de questões testes na ESF Waltrudes Baraldi e formulário eletrônico (Apêndice A);
- Formulário de aceitação para responder a pesquisa “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Apêndice B);
- Realizado do dia 01 de julho a 06 de agosto de 2022;
- Concluiu-se com 155 pessoas entrevistadas, sendo 15 pesquisas aplicadas na ESF e 140 respondidas através do formulário na internet

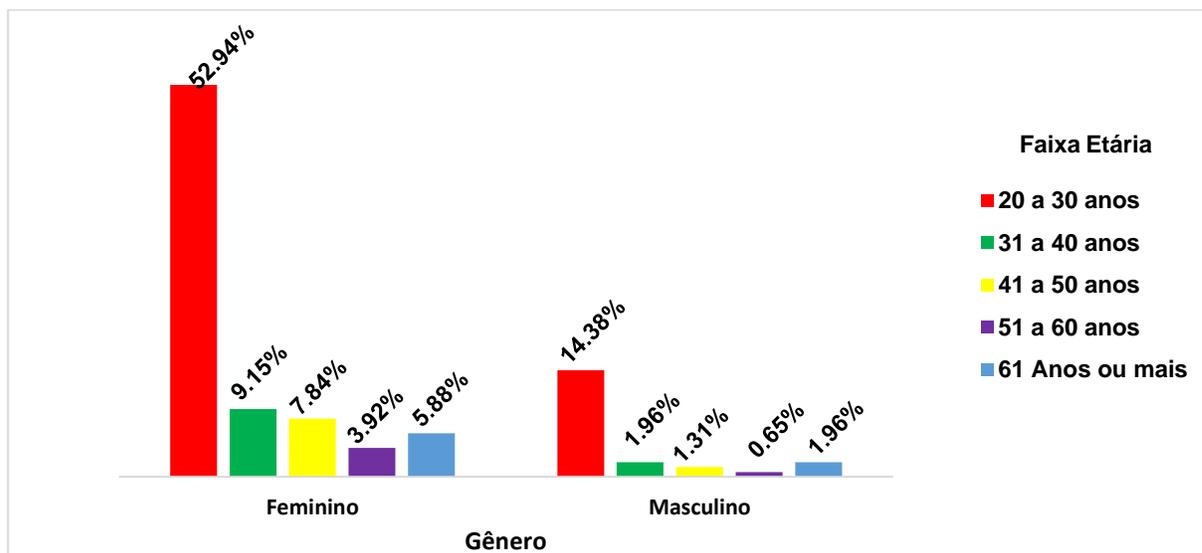
RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRÁFICO 1- Gênero



Fonte: De autoria própria

GRÁFICO 2 – Gênero e faixa etária

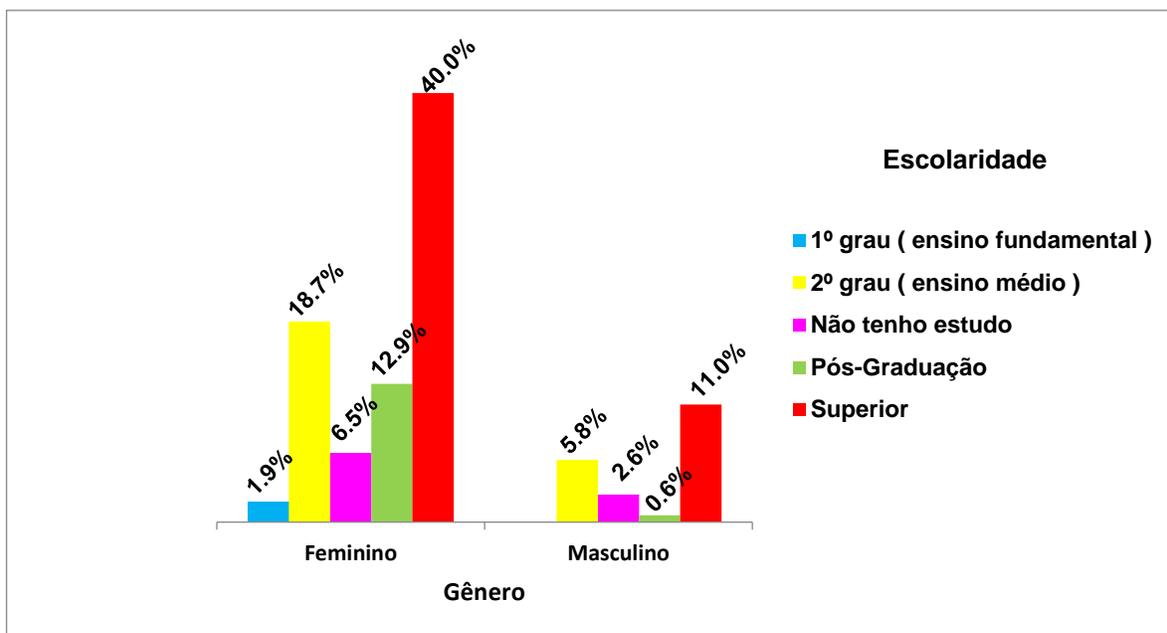


Fonte: De autoria própria

Das 155 pessoas entrevistadas, 80% eram mulheres (gráfico 1). Ambos os sexos estão, na sua maioria, na faixa etária de 20 a 30 anos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, 51,1% da população brasileira era do sexo feminino. O dado representa 4,8 milhões de mulheres a mais que homens no país, também mostrou que a população masculina tem um padrão mais jovem. No entanto, o órgão ressalta ainda que como a mortalidade dos homens é maior, a razão de sexo tende a reduzir com o aumento da idade (CORSINI, 2022).

GRÁFICO 3 – Escolaridade

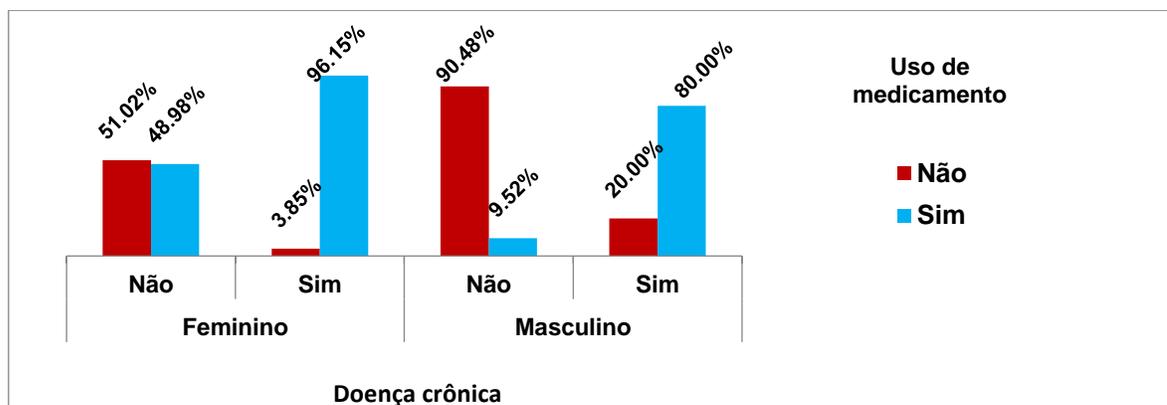


Fonte: De autoria própria

A graduação em nível superior é maioria (51,0%) independente do gênero, conforme pode ser observado no gráfico 3.

O módulo Educação, da PNAD Contínua 2019, divulgado pelo IBGE apresenta que a proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo pode ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar e a falta de interesse. Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez e afazeres domésticos (IBGE,2020).

GRÁFICO 4 – Doenças Crônicas

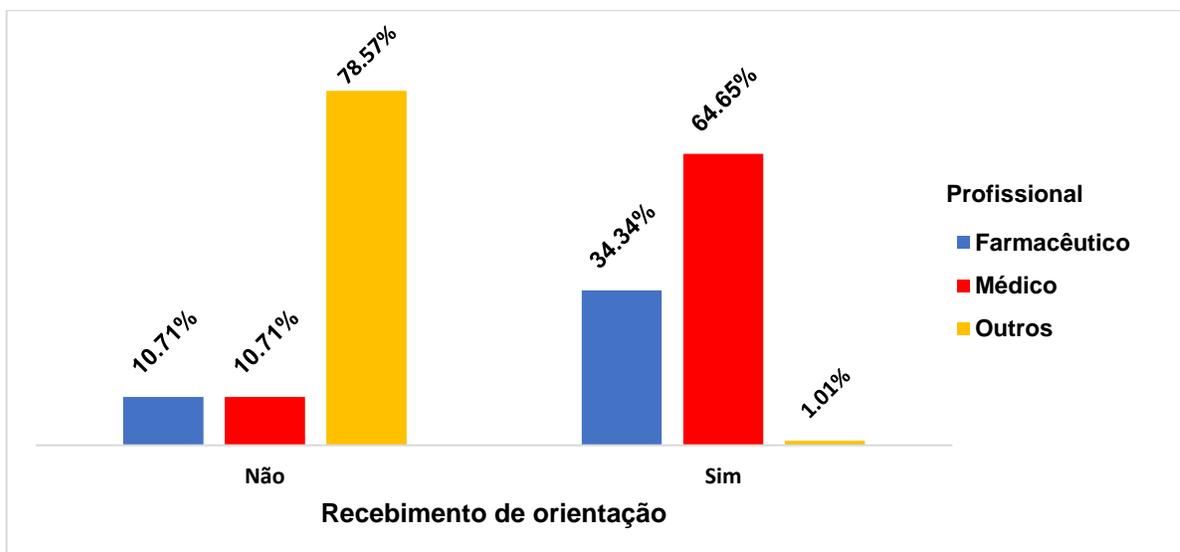


Fonte: De autoria própria

Cerca de 48,98% do sexo feminino afirmaram que fazem o uso de algum tipo de medicamento, mesmo não apresentando doença crônica. Diferente dos homens, que em sua maioria, não apresentam doenças crônicas e não fazem uso de medicamento

O uso de contraceptivos poderia explicar a alta taxa de utilização de medicamentos contínuos por parte das mulheres. Porém em um estudo de Sans et al, em resultados comparáveis ao presente estudo, as mulheres apresentaram uma prevalência de 76,2%; e mesmo excluindo-se a classe dos contraceptivos, a prevalência caiu para 72,9% (BRASIL, 2005).

GRÁFICO 5 – Recebimento de orientações quanto ao tratamento medicamentoso



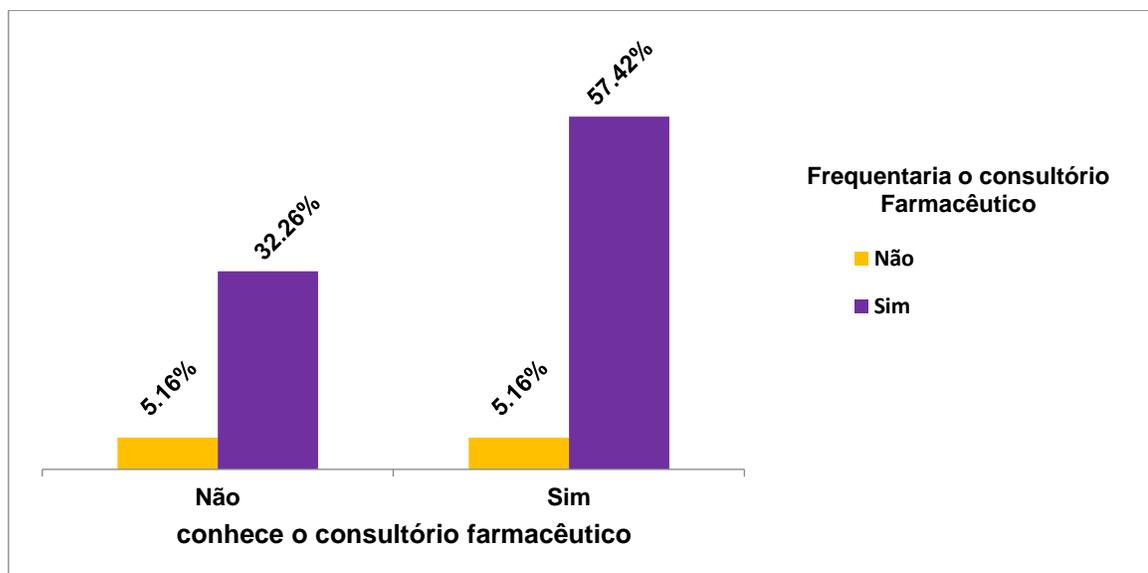
Fonte: De autoria própria

A maioria dos entrevistados que responderam não terem sido orientados, afirmaram também ter recebido orientações de outras pessoas, não necessariamente profissionais da saúde, conforme mostra o gráfico 5.

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) definiu em 1998, que a assistência farmacêutica dentro do SUS é um grupo de atividades relacionadas ao medicamento, partindo desde o abastecimento ao controle de qualidade, segurança, eficácia terapêutica e avaliação da utilização de medicamentos (OLIVEIRA et al, 2010).

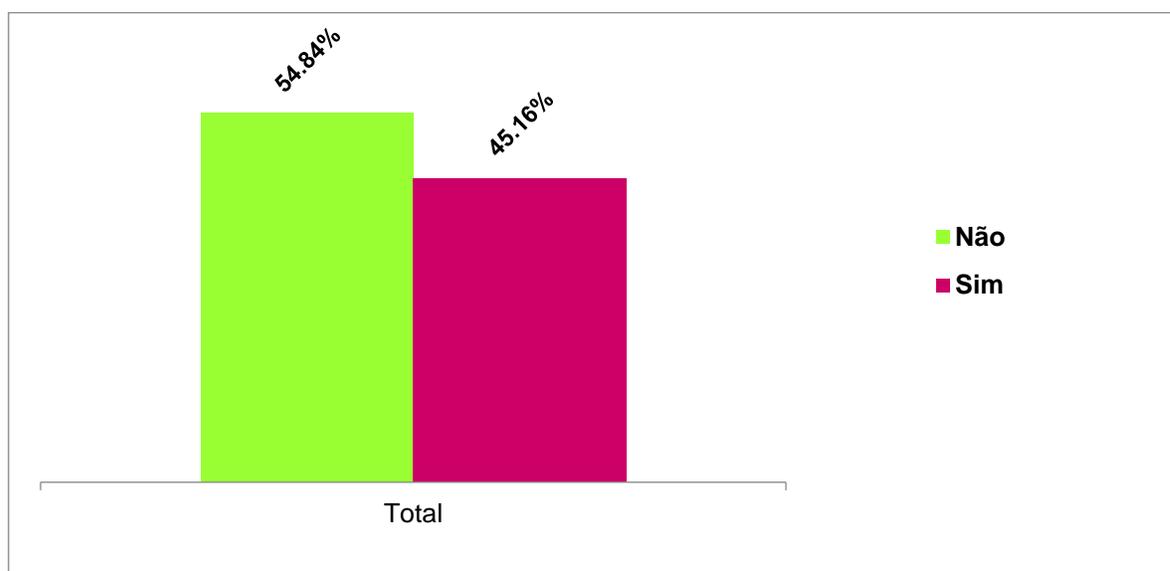
Os procedimentos voltados ao cuidado farmacêutico podiam ser realizados em conjunto com outros profissionais da saúde, visando o mesmo objetivo de restabelecimento da saúde do paciente. Segurança, eficácia terapêutica e avaliação da utilização dos medicamentos estão extremamente restritos ao papel do farmacêutico, por ser o profissional mais capacitado pelo fato de deter o conhecimento dos aspectos dos medicamentos e podendo dar informações privilegiadas aos usuários (HUDSON; et al, 2008).

GRÁFICO 6 - Conhecimento sobre consultório farmacêutico



Fonte: De autoria própria

GRÁFICO 7- Conhece alguém que utilizou o consultório?



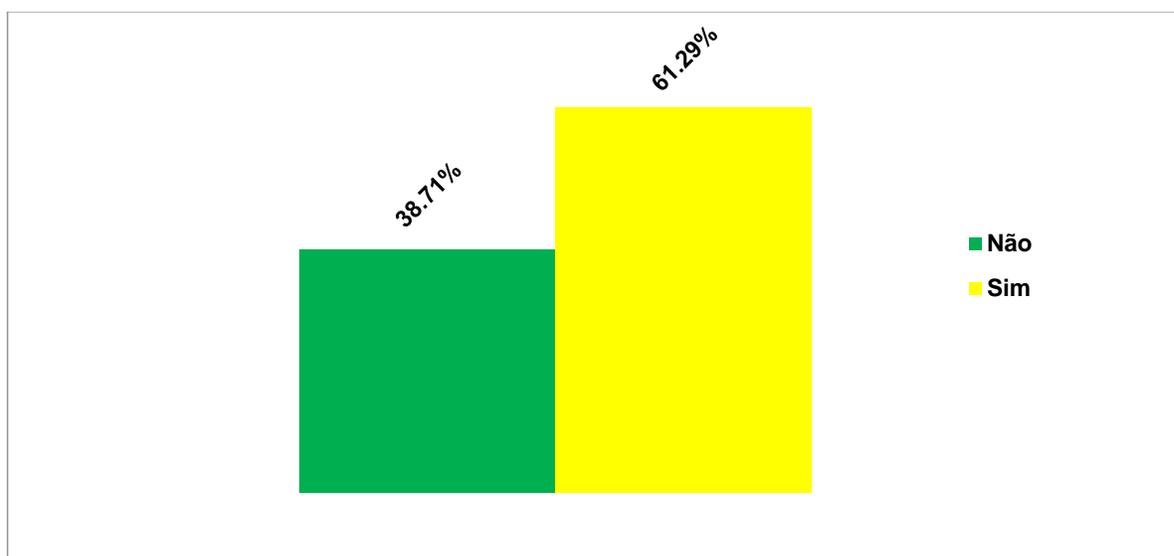
Fonte: De autoria própria

Grande parte dos entrevistados (57,42%) sabem o que é consultório farmacêutico, e também o frequentaria, entretanto afirmam ainda que não conhecem pessoas que já utilizaram o consultório farmacêutico (54,84%) assim como é identificado no gráfico 6 e 7.

A inserção de consultas farmacêuticas vem garantindo maior entendimento aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos, a atenção dedicada ao paciente (humanização) no atendimento, tem como consequências: valorização profissional, maior adesão e eficácia aos tratamentos recomendados (LOPES,2017).

O profissional farmacêutico pela sua formação acadêmica o conhecimento sobre medicamentos, avaliando a prescrição, tem mais condições de favorecer o acesso, racionalizar os gastos, promover a farmacoterapia racional e resultando em melhores resultados terapêuticos (LOPES,2017).

GRÁFICO 8 –Conhecimento sobre os serviços realizados nos consultórios farmacêuticos

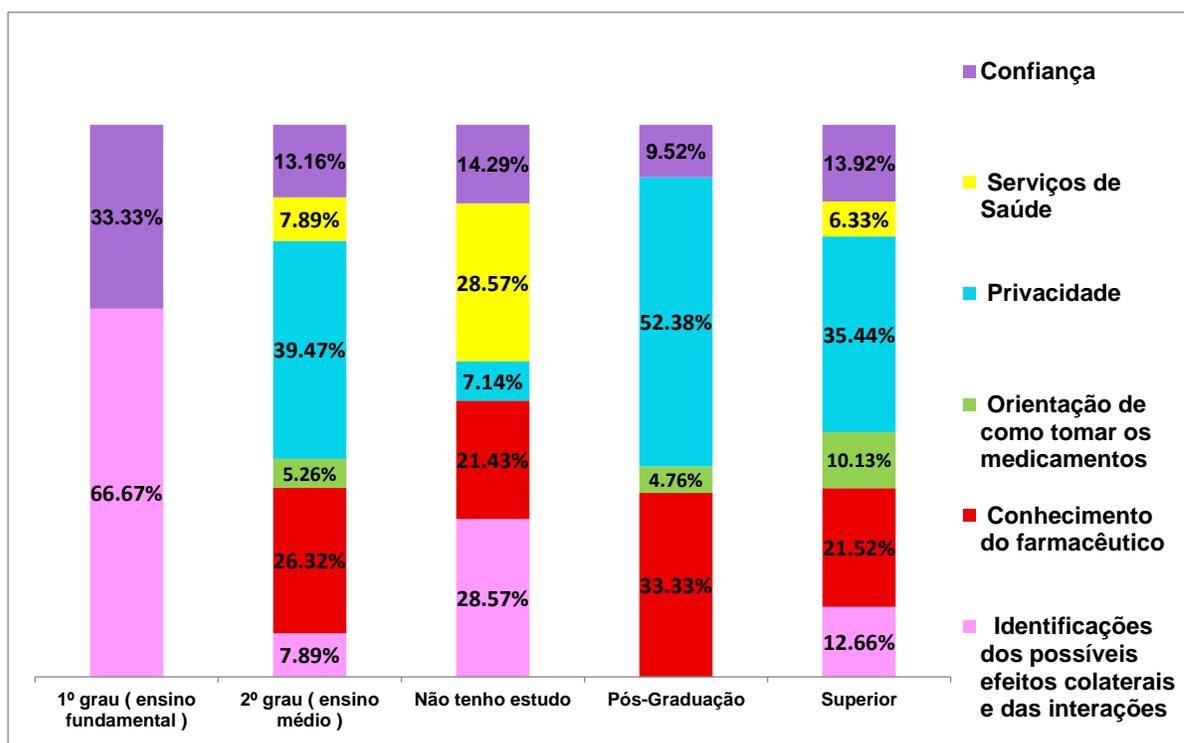


Fonte: De autoria própria

A maioria dos entrevistados (61,29%) afirmaram ter conhecimento sobre os serviços prestados em um consultório farmacêutico, conforme dados do gráfico 7.

Segundo o CFF, serviços de saúde são aqueles que lidam com a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças e de outras condições, bem como com a promoção, manutenção e recuperação da saúde. Serviços relacionados aos medicamentos como aplicação de injetáveis, conciliação de medicamentos, monitorização terapêutica de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e prescrição farmacêutica, são algumas ações propostas para o farmacêutico atuante (BRASIL, 2016).

GRÁFICO 9 – Serviços fundamentais em uma consulta farmacêutica



Fonte: De autoria própria

Para os entrevistados do ensino superior, ensino médio e pós-graduados, em sua maioria, responderam que em uma consulta é importante privacidade. Para a maioria dos entrevistados do ensino fundamental (66,67%), acham importante identificar os possíveis efeitos colaterais que o medicamento pode nos causar, e quais as interações medicamentosas. Para aqueles que não tem instrução mínima (28,57%)

responderam também que deve haver serviços de saúde, e identificação dos possíveis efeitos colaterais e possíveis interações.

Nas consultas farmacêuticas realizadas pelo profissional habilitado requer algumas questões éticas como a privacidade, orientações aos pacientes e acompanhamento farmacoterapêutico (BRASIL,2013).

O cuidado prestado pelo profissional farmacêutico ao paciente e à sociedade se materializa na prestação de serviços farmacêuticos. Serviços como o acompanhamento farmacoterapêutico, a conciliação de medicamentos ou a revisão da farmacoterapia, entre outros, se caracterizam pela expertise do farmacêutico em identificar, prevenir e resolver problemas relacionados à farmacoterapia (BRASIL, 2013).

A privacidade pode ser definida como a vontade pessoal de manter em segredo fatos intimamente ligada à pessoa; o sigilo das informações assegura a confidencialidade. A garantia da privacidade e da confidencialidade contribui para que a relação terapêutica seja mais interativa e resolutiva (ARAÚJO et al, 2017).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a maioria da população tem conhecimento acerca dos consultórios farmacêuticos, possuem em mente os tipos de serviços prestados, porém, não tem acesso a estes estabelecimentos.

É possível verificar que de uma forma geral, são favoráveis aos procedimentos realizados na farmácia clínica e acham estes muitos importantes.

Constatou-se que a população aceita o consultório farmacêutico e suas atribuições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica demonstrado nessa pesquisa que, embora seja importante para a melhor efetividade medicamentosa, a presença e funcionamento da farmácia clínica e consultório farmacêutico, ainda não atinge grande parte da população.

É necessário mais estudos para mostrar o por que o consultório farmacêutico ainda não é uma realidade intensa. Deve-se ainda salientar que o farmacêutico é importantíssimo neste sistema, onde o paciente é o foco e o medicamento um aliado necessário na terapêutica e melhora da qualidade de vida deste.

A divulgação e implementação de ações para maior notabilidade do consultório farmacêutico se faz necessário, principalmente em comunidades mais afastadas do centro comercial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patricia Sodré; COSTA, Ediná Alves; GUERRA, Augusto Afonso; ACURCIO Francisco de Assis; GUIBU Ione Aquemi; ÁLVARES Juliana, et al. **Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil**. Salvador, Bahia: Revista Saúde Pública, 23 jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/zJYqY5GQj3vykLtKmYL43bd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

ALBERTI, Angelo. **A importância do cuidado farmacêutico na atenção básica no âmbito do sistema único de saúde**. São Paulo: Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz, 19, 2016. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_19_Fabio_Angelo.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

ALMEIDA, Silvana. FERRACINI, Fábio. HAGA, Celina. LOCATELLI, Juliana. PETRICCIONE, Sandra. **Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/BSVZdLHn38q8jXwCXj73qBs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013**: Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: Conselho

Federal de Farmácia, 2013. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013**: Ementa: Regulamenta a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013. Disponível em:
https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf. Acesso em: 12 abr.2022.

BRASIL. **Serviços farmacêuticos: contextualização e arcabouço conceitual**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2014. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/userfiles/file/pdf/Servi%C3%A7os%20farmac%C3%Aauticos%20contextualiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20arcabou%C3%A7o.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. **Consultório farmacêutico**. Rio Grande do Sul: Conselho Regional de Farmácia Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em:
<https://media.cfrs.org.br/publicacoes/ebook-consultorio.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CORSINI, Iuri. **Brasil tem quase cinco milhões de mulheres a mais que homens, diz IBGE**. São Paulo: Cnn Brasil, 2021. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-quase-cinco-milhoes-de-mulheres-a-mais-que-homens-diz-ibge/>. Acesso em: 26 set. 2022.

FRANÇA, Ana. **Consultório farmacêutico: uma nova perspectiva de mercado**. Goiás: Unidesc-Centro Universitário, 2018. Disponível em:
<https://www.unidesc.edu.br/consultorio-farmaceutico-uma-nova-perspectiva-de-mercado/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FREITAS, Osvaldo. PEREIRA, Leira Régis Leonardo. **A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Ribeirão Preto, São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas USP/Ribeirão Preto, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Revista eletrônica- Agências notícia IBGE, 2020. Disponível em:< <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: 26 Setemb.2022

LOPES, Denise Aparecida Moreira Gollner et, al. **Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos**. Revista eletrônica, edição 16, 2017. Disponível em:
<http://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MARGONATO, Fabiana **As atribuições do farmacêutico na política nacional de medicamentos.** Fortaleza, Ceará: Infarma, v. 18, 2006. Disponível em: <https://cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/15/inf28a31.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MELGAREJO, Ana Paula. **Consultório Farmacêutico: Atuação e contribuição do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com problemas de saúde.** 2019. 72 p. Trabalho de Curso de Farmácia – Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1382/1/TCC-2018-ANA%20PAULA%20MELGAREJO.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANS S, Paluzie G, Puig T, Balañá L, Balaguer-Vintró I. **PREVALENCIA DEL CONSUMO DE MEDICAMENTOS EN LA POBLACIÓN ADULTA DE CATALUÑA.** Barcelona: Instituto de Estudios de La Salud. Departamento de Sanidad y Seguridad Social., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/gs/2002.v16n2/121-130/#:~:text=El%20consumo%20total%20de%20medicamentos,%25%2C%2046%2D5>. Acesso em: 25 set. 2022.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) intitulado(a) CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS: Aceitação e Conhecimento, desenvolvido (a) por Beatriz Regina Margaroti Fim, Gabriela Ferreira Oliveira e Widinan Conceição Dias. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Prof. Me. Roney Eduardo Zapparoli. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é identificar os conhecimentos da população sobre a realização dos Consultórios Farmacêuticos, bem como levantar a aceitação destes. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi - estruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DE CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS

Elaborado por Beatriz Regina Magaroti Fim, Gabriela Ferreira Oliveira e Widinan Conceição Dias.

Por favor, leia atentamente cada uma das seguintes questões assinale com um “X” a resposta que lhe parece mais sincera e não a resposta que lhe pareça aceitável.

1. **Qual a sua idade?**
() 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () 61 anos ou mais
2. **Qual o seu gênero?**
() Feminino () Masculino
3. **Qual o grau de escolaridade?**
() 1º grau (ensino fundamental) () 2º grau (ensino médio) () Superior () Pós-Graduação () Não tenho estudo
4. **Utiliza frequentemente a UBS/ESF?**
() Sim () Não () Às vezes
5. **Faz uso de algum medicamento contínuo?**
() Sim () Não () Às vezes
6. **Já recebeu orientação do medicamento em que faz o uso?**
() Sim () Não
Se sim, por quem? () Farmacêutico () Médico () Outros: _____
7. **Possui alguma doença crônica?**
() Sim () Não () Às vezes
8. **Você sabe o que é consultório farmacêutico?**
() Sim () Não () Às vezes
9. **Você sabe quais são as atribuições/ serviços que o farmacêutico pode prestar ao paciente?**
() Sim () Não () Às vezes
10. **Você freqüentaria um consultório farmacêutico?**
() Sim () Não () Às vezes
11. **Conhece alguém que já utilizou dos serviços?**
() Sim () Não () Às vezes

Obrigada pela atenção